

Traço da realidade

Não alegues inquietações e deficiências para deixar de servir.

Estivéssemos nós quitados com as leis que nos regem a vida e estaríamos usufruindo créditos mais amplos e se fôssemos espíritos elevados, residiríamos, desde já, em Planos Superiores.

Imperioso aceitar-nos com as imperfeições que ainda nos caracterizem, esforçando-nos por melhorar-nos tanto quanto possível, no Espaço e no Tempo.

E, sobretudo, quando as nossas tarefas nos pareçam excessivamente pesadas, reconheçamos que se não tivéssemos companheiros difíceis, grupos que se acham



distantes das finalidades a que se destinam, irmãos impulsivos e irritadiços, pais complexos, filhos rebeldes, parentes-enigmas, enfermos de múltiplas procedências, portadores de obsessões e paixões, amigos emaranhados em lamentáveis enganos, adversários gratuitos e acompanhantes inseguros que nos compelem a testemunhos constantes de solidariedade e tolerância, apoio e compreensão, que nos restaria a fazer na Terra?

Abstenhámo-nos da queixa e da rebeldia, procurando realizar o melhor que pudermos, porque a verdade é que somos consciências endividadas perante as Leis Divinas e tão-somente, em nos auxiliando uns aos outros, é que encontraremos o caminho da nossa própria libertação.